Paul Valéry - Aquela que dorme

Quais segredos me queimam por dentro, minha amiga? A alma qual doce máscara aspirando a flor? De que vãos alimentos seu ingênuo calor Faz com que brilhe uma mulher adormecida?

Sopro, sonhos, silêncio, invencível calmaria, Tu triunfas, ó paz, mais potente que um choro, Se a onda grave e a amplidão do pleno sono Conspiram sobre o seio de tal inimiga.

Dorme, soma dourada de sombras e abandonos, O teu grave repouso se enche de tais dons, Corça lânguida e lassa, até um cacho se move,

Embora a alma se ausente em infernais projetos, Puro ventre, tua forma, que um braço fluido envolve, Vela; tua forma vela, e eu de olhos abertos.

Paul Valéry, Feitiços [Charmes]